

Olhos da Cor do Mar

Por João Rodrigues Peralta

Roteiro de curta metragem produzido sob a supervisão de  
Márcio Markendorf

INT.QUARTO. DIA

Pedro, 10 anos, acorda em sua cama com gritos e berros vindos de fora da casa.

VOZES INDISTINTAS  
O mar está vermelho! O mar está  
vermelho

Pedro olha para um relógio e se levanta. Vai até a cozinha, pequena e vazia.

PEDRO  
Mãe?

Verifica o resto da casa, não encontra ninguém. Vai, ainda de pijama, até...

EXT.RUA.DIA

... A rua, onde os demais moradores da Vila de pescadores correm em direção à praia, alguns gritando, outros chorando.

VOZES INDISTINTAS  
O mar está vermelho; O mar; O mar,  
vêm. O mar está vermelho...

Pedro vê crianças, idosos espiando pelas janelas, de dentro de suas casas.

PEDRO  
(meio da multidão, enquanto  
caminha até a praia, próxima  
de sua casa)  
Mãe? Mãe? Mãe!

E.PRAIA.DIA

Muitos moradores da vila estão ali; uns descalços, de roupas sujas, sem camiseta; outros de camisa social, calça, sapatos, uniformes; muitos ainda de pijama.

Pedro avista sua mãe, 34, perto do mar e corre até ela.

MÃE  
(escondendo desespero)  
Volta correndo pra casa! Agora  
mesmo! Vai!

(CONTINUED)

## VOZES INDISTINTAS

Vermelho... Vermelho. O mar está vermelho.

## PEDRO

(gritando, para que a mãe escute)

Vou atrasar pra escola. Não tem nada em...

## MÃE

Sem escola, hoje. Volta correndo, Pedro!

Pedro volta correndo pra casa. Na praia alguns rezam ajoelhados na areia.

## INT.QUARTO. DIA

Pedro busca uma bola de futebol de baixo da cama.

## EXT.RUA.DIA

Pedro corre para a casa de um amigo da mesma idade, Eduardo.No caminho, passa por várias peixarias rústicas, com balcões cheios de peixes e moscas. Nas ruas e praças surgem crianças brincando, entre os moradores desesperados.

## PEDRO

Não vai ter aula! Du. Não tem aula, hoje.

Pedro e Eduardo saem correndo com a bola em baixo do braço. Brincam de bola com algumas outras crianças, no meio de uma rua.

Pelo meio do jogo das crianças passam pessoas desesperadas pedindo perdão a deus, outras espalhando ainda a notícia, outras xingando os meninos por estarem ali. Em uma esquina da praça da Vila, o Advogado, 29, grita algo sobre o fim do mundo com uma bíblia na mão.

## ADVOGADO

A invasão começou! Estão invadindo... Transformando nossa água...

Na outra esquina, Dona Maria, 45, prostituta loira, continua em seu ponto, alheia ao frenesi da vila. O policial, 40, gordo, grande e de cigarro na boca, tenta acalmar os mais exaltados, mas a ponta de seus dedos tremem.

(CONTINUED)

Em um chute de Pedro, a bola cai na laje do terraço da casa do Médico da vila, 50. Os meninos tentam chamar alguém na casa. Gritam. Tentam a companhia. Ninguém responde. Por fim, de uma fresta da janela, ouvem a voz da Esposa do Médico lá dentro.

ESPOSA DO MÉDICO  
(com a voz trêmula, e medo de  
ir até a porta)  
Vão embora. Saíam da rua. Vão casa  
de vocês!

O Médico, muito afobado, chega a sua casa carregando 5 peixes enrolados em jornais, e muitos pães. Pedro e os menino tentam pedir que ele lhes devolva a bola.

MÉDICO  
(enquanto se esquiva das  
crianças, sem nem ouvi-los)  
Não tenho tempo! Não tenho tempo.  
Não posso ajudá-los.

Alguém tem a ideia de falar com Dona Maria, a prostituta.

CRIANÇA  
Ela está sempre entrando na casa do  
doutor, com ele.

Mas ela não está mais no ponto.

CRIANÇA MAIS ALTA  
Já deve estar com cliente!

A mãe de Pedro, com dois peixes embrulhados em jornal, e alguns pães, encontra-o na rua e, muito irritada arrasta-o para casa, sem sua bola.

No caminho, as peixarias estão vazias, sobraram as moscas.

INT.CASA.DIA

Em casa, Pedro sentado na mesa ouve a bronca da mãe que prepara um peixe, com as mãos trêmulas.

MÃE  
...Esquece a bola. Ela não é  
importante. Você não entende! Devia  
agradecer por não ter acontecido  
nada sério.

Antes da refeição, a Mãe de Pedro segura nervosa em suas mãos e reza.

(CONTINUED)

PEDRO

Mas a gente nunca reza em casa.

MÃE

(fazendo um contante  
crucifixo, como se pedindo  
perdão pelo que diz)

O padre disse que tem que rezar  
muito, se não deus vai mandar uns  
gafanhotos, chagas e matar todos os  
filhos.

Pedro reza pela bola.

A casa deles fica perto o suficiente da praia para ouvirem a  
constante cantoria de alguns grupos na beira do mar. Pedro  
passa o dia inteiro trancado em casa.

À noite tem dificuldade para dormir com os cantos, e  
tambores na praia.

INT.QUARTO.DIA

Pela manhã, Pedro é acordado pela mãe com um beijo, ela está  
feliz pelo filho estar vivo.

MÃE

Graças a... Meu menino! Meu menino.  
Vivo.

INT.COZINHA.DIA

Enquanto prepara café,

MÃE

Estou com medo. Pedro. Não sei o  
que fazer. Vou preparar hoje o  
último peixe que consegui  
comprar...

PEDRO

O que está acontecendo, mãe?

MÃE

(sem prestar reparar na  
pergunta do filho)  
...As lojas estão vazias de peixes,  
os pescadores parados. O pão  
subindo o preço.

(CONTINUED)

PEDRO

Mas por que, mãe?

MÃE

(após um período de silêncio)  
Estão falando de uma invasão, lá  
nas cidades grandes. Ouvi falarem  
de naves... E ai, aqui pra nós, as  
coisas ficam assim.

PEDRO

Mas...

MÃE

Eu não sei, Pedro!

INT.CASA.DIA

Mais tarde, Pedro ouve, vindo dos fundos da casa a voz de...

EDUARDO

Pedro. Vem cá. Pedro. Encontrei  
essa bola antig, lá em casa. Está  
murcha. Acho que está furada

Pedro sai pela janela e vão juntos procurar o borracheiro  
para consertar a bola.

EXT.RUA.DIA

Na rua, as pessoas estão um pouco mais caladas e calmas. As  
vendas com as prateleiras vazias.

EXT. FRENTE DA BORRACHARIA

A borracharia está fechada. Eles ouvem, la de dentro...

MULHER DO BORRACHEIRO

Ele está na igreja. Nem abriu hoje.

Pedro e o amigo caminham a passos rápidos até a Igreja da  
Vila. Dona Maria, a prostituta, pintou o cabelo de vermelho.  
No caminho, Pedro cruza com algumas pessoas com as mãos  
pintadas de vermelho, oferecendo para pintarem de todos.  
Outros têm parte do rosto pintado de vermelho.

## EXT.FRENTE DA IGREJA

Dedro e Eduardo ficam presos para fora da igreja, de tão lotado que está o lugar. Pessoas assistem a cerimônia de fora da igreja.

PEDRO

Vamos esperar terminar. A gente procura ele no fim.

Sentam-se em uma mureta perto da entrada.

No jardim de frente da igreja, brincam de "pega-pega" Bia, 12, de olhos azuis, e outras meninas da mesma idade.

Bia se aproxima dos meninos

BIA

Vem brincar com a gente?

PEDRO E EDUARDO

Não. Não. Valeu... Não.

Ante de terminarem de negar, Bia toca com a ponta do dedo no rosto de Pedro.

BIA

Está com você!

E sai correndo.

Pedro corre atrás. Brincam por um tempo. Quando cansado, Pedro volta a sentar-se na mureta. Bia senta-se com ele. Conversam um pouco, estudam na mesma escola, mas ele no prédio dos meninos, ela das meninas. Já tinham se visto, de longe. Bia está ali esperando o pai, que está na missa. Dizem onde moram. Bia é filha de um pescador, Pedro também, mas nunca conheceu o pai, que foi pro mar buscar uma baleia branca, e ainda não voltou.

A cerimônia acaba, algumas pessoas começam a sair da igreja, mas parte delas continua lá.

VOZES INDISTINTAS

O padre vai pregar de novo. O padre vai rezar de novo.

INT. IGREJA. DIA

Pedro se enfia entre os fieis e encontra o Borracheiro, 30, sentado no chão da igreja, esperando a próxima missa.

PEDRO

Estou com uma bola furada. Você não conserta ela para mim?

BORRACHEIRO

Oh, menino, vem. Senta aqui. Fica pra missa.

PEDRO

Não, não, obrigado. Só queria mesmo a bola...

BORRACHEIRO

Desculpa, vou largar essa vida. Vou entrar pro convento. Vou virar padre um dia... Mas venha. Tem lugar aqui.

Pedro sai correndo antes de ficar preso na igreja lotada.

EXT. FRENTE DA IGREJA

Lá fora, Eduardo o espera, e Bia já se foi.

EXT.RUA.DIA

Pedro e Eduardo voltam para a casa do Médico.

Na esquina da praça, o Advogado lê para um grande grupo de moradores ao seu redor, a passagem da bíblia que Jesus transforma a água da festa em vinho.

Na frente da casa do Médico, Pedro tenta chamá-lo, pede que chute a bola para a rua.

MÉDICO

(paranóico)

Eu não sou bobo! Vão embora daqui!  
Agora.

Eduardo chuta para a laje da casa a bola murcha e furada.

MEDICO

(assustado)

Vou chamar a polícia!

(CONTINUED)



O policial, ali perto, sem o tradicional cigarro na boca reclama, com a senhora que mora na casa rosa, que o preço deles subiu de mais, os seus acabaram e não consegue mais comprá-los, ouviu dizer que as indústrias lá das cidades grandes, todas pararam. Mas não tem mais notícia do que está acontecendo por lá.

Mãe de Pedro o encontra, está muito irritada, agarra-o pelo braço e o arrasta para casa.

MÃE

(no caminho de casa)

Ninguém sabe o que está acontecendo! E você fica por ai, vagabundeando na rua!

INT.CASA.DIA

Pedro fica preso de castigo no quarto, com a janela fechada. Pode ouvir os cantos e as multidões na praia.

INT.CASA.NOITE

Sentados na mesa para o jantar, a mãe de Pedro, passa mto tempo rezando e coloca metade da comida em um pequeno altar improvisado no canto da sala, um prato com uma vela, no meio de uma bacia vermelha, cheia de água.

MÃE

Come pouco, Pedro. Temos pouca comida. Não sei o que vai... Tenta comer pouco. Não tem mais peixe para comprar. O pão está muito caro. Não sei mais o que fazer...

INT.QUARTO.NOITE

Pedro, no quarto, passa a noite ouvindo o cantos e rituais na praia.

INT.QUARTO. DIA

Ainda no começo da manhã, de castigo no quarto, Pedro é surpreendido por sua mãe, entrando no quarto com Bia. Ela deixa os dois conversando.

BIA

Vim com meu ai pra praia. Não tinha muito o que fazer. Me lembrei que você morava por aqui

(CONTINUED)

Falam sobre o castigo de Pedro.

BIA

Sabe? Meu pai está desesperado.  
Todos os pescadores estão. Não tem  
mais peixe na cidade. Tudo está  
caro. Ninguém tem coragem de  
navegar nesse mar. E não tem como  
comprar nada para comer.

INT.CASA.DIA

Bia almoça a pouca comida com Pedro e sua mãe.

BIA

(durante o almoço)  
Hoje, meu pai e uns outros  
pescadores vão tentar ir pro mar.  
Descobrir se há peixe ali.

A mãe de Pedro corre para o pequeno altar, coloca o último  
pedaço de pão no prato no meio da água.

Da praia eles ouvem os cantos, cada vez mais fortes.

EXT.PRAIA.DIA

O Padre da cidade agora está fazendo as missas na areia da  
praia, do lado dos grupos que lançam oferendas no mar, e  
outros que cantam para o mar, já que a igreja ficou muito  
apertada. A praia está lotada.

O Advogado e um grupo grande de seguidores são os primeiros  
a tocar naquelas águas vermelhas do mar. Eles entram nelas,  
nus, com cálices nas mãos para beber do que chamam de sangue  
de cristo. Mãe de Pedro vai pra praia ver tudo o que está  
acontecendo.

INT.CASA.DIA

Pedro continua de castigo. Ele fica com Bia em casa. Eles  
tentam olhar para o que está acontecendo na praia pelas  
janelas. Conseguem ver pouca coisa. Sobem os dois na batente  
da janela mais alta da casa, para tentar ver algo, e na  
proximidade dos corpos encolhidos na janela, Bia dá um beijo  
em Pedro que fica parado, sem reação.

Ouve-se, nesse momento, há uma explosão de gritos e pessoas  
berrando na praia e na rua.

(CONTINUED)

## VOZES INDISTINTAS

Peixes. Tem peixes! Os pescadores  
voltaram com peixes. Eles  
pescaram...

E as ruas são invadidas pela mesma multidão do primeiro dia. Pedro e Bia aproveitam o movimento e vão para as ruas também.

## EXT. PRAIA. DIA

Na praia, todos os pescadores pegam os barcos e vão para o mar, de cor vermelha. O pai de Bia é carregado nos ombros da multidão, e os peixes em seu barco, saqueados. O Padre, em cima de uma caixa alta de madeira, e os fiéis dão graças a deus. Os grupos que cantavam e faziam oferendas entram todos no mar para se banhar.

Bia dá outro beijo rápido em Pedro.

BIA

Está com você!

E sai correndo.

Os dois correm, um atrás do outro, no meio da multidão.

Na esquina da praça, junta com Dona Maria, a prostituta, estão mais 4 outras, todas com os cabelos vermelhos. Pessoas espalham, aliviadas, a notícia.

Pedro passa pelo Médico e sua esposa, que saíram de casa, enquanto corre atrás de Bia, sem parar.

## INT. SALA DE AULA MENINOS

Pedro sentado em sua carteira, na sala de aula cheia de garotos, apenas.

## INT. SALA DE AULA MENINAS

Boa sentada em sua carteira, na sala de aula, cheia de meninas, apenas.

EXT.RUA.DIA

Pedro volta para casa para o almoço.

Na praça, passa pela estátua do pai de Bia, segurando um peixe com a mão. Mais a frente, pelo policial, fumando seu cigarro, agora com umas fitas vermelhas. Eduardo alcança Pedro, no caminho, com duas bolas cheias em baixo do braço.

PEDRO

Valeu, Dú. Estou ocupado, hoje a tarde.

INT.CASA.DIA

Almoça peixe e pão tingido de vermelho, com a mãe.

INT.SALA DE AULA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Uma menina, 5 anos, faz um desenho com giz de cera. É a sua família de mãos dadas, na praia, coqueiros e o mar pintado de vermelho. É a primeira vez que se vê a cor do mar.

INT.QUARTO. DIA

Pedro, acorda em sua cama com gritos e berros vindos de fora da casa.

VOZES INDISTINTAS

O mar está azul!